

Uso do automóvel em debate

Carro na garagem

Hoje, Dia Mundial sem Carro, haverá passeata por ruas da cidade a partir das 9 horas

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Para marcar o Dia Mundial sem Carro, em Piracicaba, organizadores da 2ª Semana de Mobilidade Urbana promovem, a partir das 9 horas, uma passeata. O objetivo é provocar uma reflexão na população sobre o uso excessivo do automóvel.

A concentração para o evento será na Estação da Paulista. Os participantes irão descer a rua Governador Pedro de Toledo às 10 horas. O encerramento oficial do movimento será na praça José Bonifácio, mas a comissão coordenadora do evento irá convidar os interessados a continuar caminhando até o Largo dos Pescadores.

“Lá vamos promover uma confraternização e fazer o sorteio de brindes de itens para bicicleta, além de outras ações de conscientização”, disse Miriam Rother, uma das integrantes da comissão.

Segundo ela, o maior mérito da Semana foi fazer com que o assunto sobre o uso do automóvel, bicicleta, transporte coletivo, acesso de deficientes, entre outros setores que envolvem a mobilidade,



Claudio Coradini/Arquivo

A bicicleta pode ser uma boa das alternativas de transporte hoje, no Dia Mundial sem Carro

fossem discutidos durante o evento.

AÇÕES

A 2ª Semana de Mobilidade Urbana teve início na segunda-feira (17) e foram realizados debates,

palestras, desafio intermodal - com vitória dos ciclistas - intervenções na Zona Azul da rua Governador Pedro de Toledo, entre outras ações, como a mesa-redonda sobre a mobilidade nas cidades, a reunião simbólica do Con-

selho de Mobilidade Urbana de Piracicaba, ambas na quinta-feira e com a exibição do filme O futuro do Trânsito em São Paulo, ontem, no Centro de Vivência da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

PARTICIPAÇÃO

Data foi criada na França

O Dia Mundial sem Carro surgiu na França, em 1997, e rapidamente se espalhou pela Europa e demais continentes, a partir do ano 2000. Em diversas cidades do mundo são realizadas atividades para conscientização do uso excessivo do automóvel, a defesa do meio ambiente e a qualidade de vida, mas para ser reconhecida como cidade integrante do movimento, é necessário fechar algumas avenidas. “Em Piracicaba, solicitamos à Prefeitura o fechamento da avenida Beira Rio, desde a ponte do Mirante até o início da Rua do Porto, mas não foi permitido. A proposta oferecida era de fechar apenas três ou quatro quarteirões, mas não concordamos porque não seria suficiente para marcar o movimento na cidade”, disse Miriam Rother.